

Desenho de Ricardo Guerra Flores (A3) do Centro de Pesquisas da Petrobras no Rio de Janeiro, projetado por Sérgio Bernardes na década de 1970, realizado no contexto do projeto de paisagismo de Jonathas Magalhães, Magno T. Inoue e Vera Tângari, 2009.

## RICARDO FLORES: DESENHOS POR UMA ARQUITETURA

A revista Oculum Ensaios, número 16, traz como ensaio os desenhos do arquiteto Ricardo Guerra Flores. São *croquis* produzidos no contexto de diferentes trabalhos entre 1979 e 2012. O Desenho aqui é tomado como forma de expressar a visão projetual. Representações futurísticas feitas com caneta e papel. Ação descrita pelo autor com as seguintes palavras:

*“Cada aventura começa na folha em branco, com uma ideia ou missão na cabeça e termina como um desenho.*

*Reproduza os macetes dos que ficaram bons para melhorar os outros, mesmo errando, mas sempre para o “lado certo”.*

*Sem inibição, você vai poder compartilhar tudo isso.*

*É só desenhar e comunicar”.*

Como Sebastião Salgado, reconhecido fotógrafo, Ricardo Guerra Flores também prefere o preto e branco e evita a distração da cor. A intenção de ambos, declaradas de diferentes maneiras, é explicitar a questão tratada pela imagem, seja ela fotografia ou desenho.

Nas últimas décadas muitas técnicas foram exploradas para representar espaços projetados. A computação auxiliou nesse processo. Entretanto cabe ressaltar uma diferença entre o desenho computadorizado e o ato de rabiscar sobre uma folha. Ricardo nos chama a atenção:

*“Quando criança, “desenhar” era tão natural, emocionante e vital quanto falar. Era só abrir a boca e “falar”.*

*Quando arquiteto, o “traço individual” de nossas concepções espaciais passa a competir comercialmente com a demanda por uma “estética de mercado” homogênea e impessoal e tecnologicamente com os softwares que produzem desenhos em três dimensões com facilidade e precisão.*

*Infelizmente, parece que não é mais só pegar a folha em branco e desenhar”.*

O *croqui* continua sendo a forma de expressão de ideias arquitetônicas e urbanas. É instrumento para pensar o projeto, para revelar o espaço. As novas ferramentas não negam as formas tradicionais de desenhos. Simplesmente ampliam a possibilidade: construir um espaço virtual com as ferramentas do computador; desenhar com lápis, lapiseira, caneta e pincel; misturar duas ou mais técnicas; usar a construção exata, resultante do computador, como base para um desenho livre feito a mão, lápis e papel. A criatividade une o tempo técnico ao livre comportamento do traço. Estamos todos livres para desenhar sem seguir limites que a técnica nos tenta impor. Basta a vontade da criança de querer falar.



Desenho de Ricardo Guerra Flores (A3) para o projeto de Parque em Capivari de Jonathas Magalhães, Magno T. Inoue e Vera Tângari, 2012.

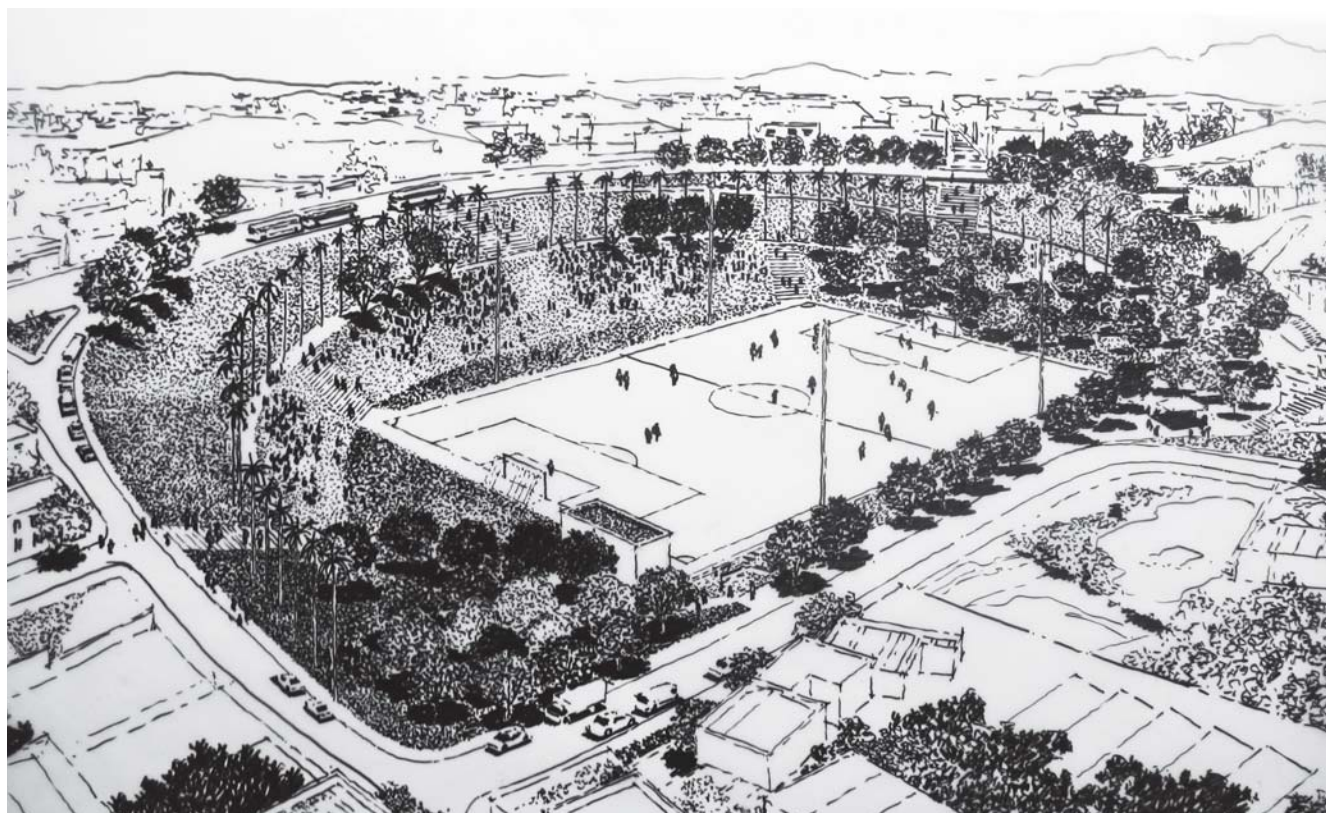




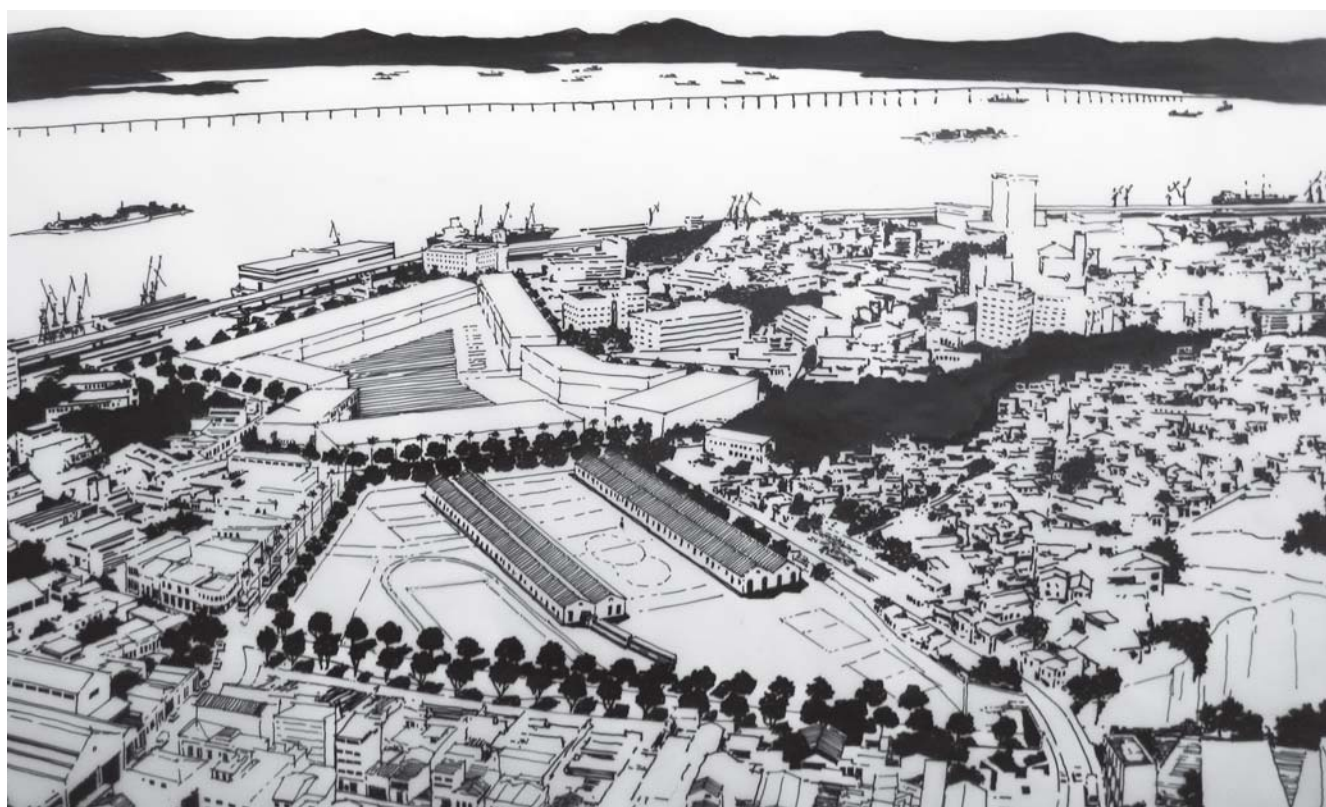
Desenho de Ricardo Guerra Flores (A2) para o Projeto EMURB da Avenida São João em São Paulo, 1988.



Desenho de Ricardo Guerra Flores (A1) para o Projeto EMURB do Parque do Estado em São Paulo, 1989.

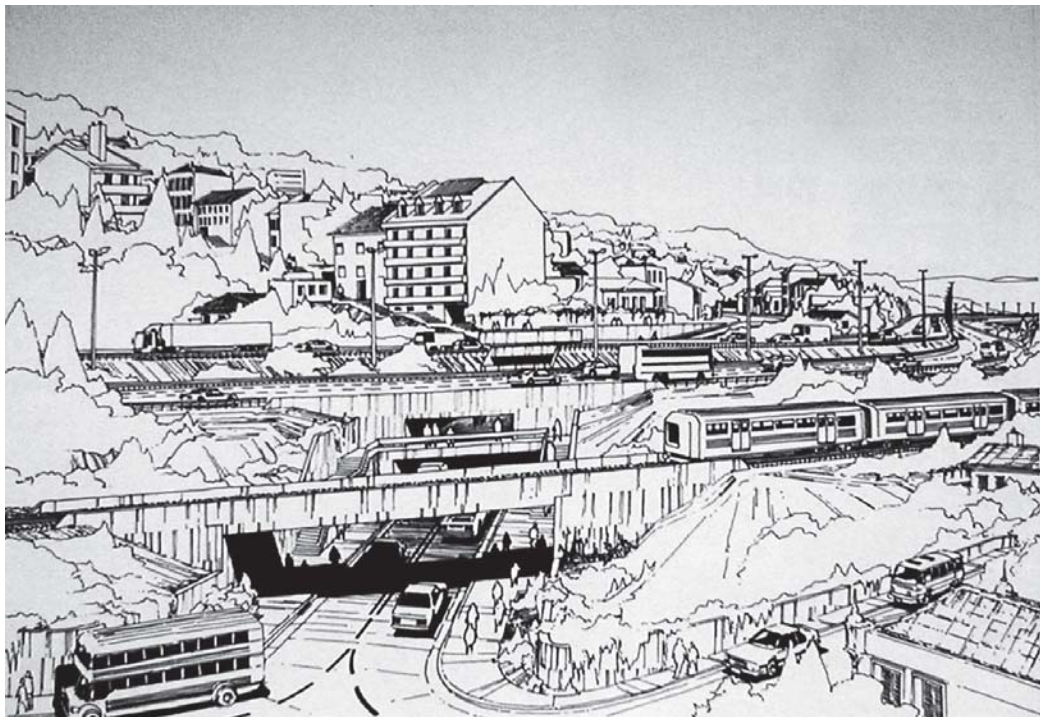


Desenho de Ricardo Guerra Flores (A3) para o projeto de Requalificação urbana em Betim de Jonathas Magalhães, Magno T. Inoue e Vera Tângari, 2010.

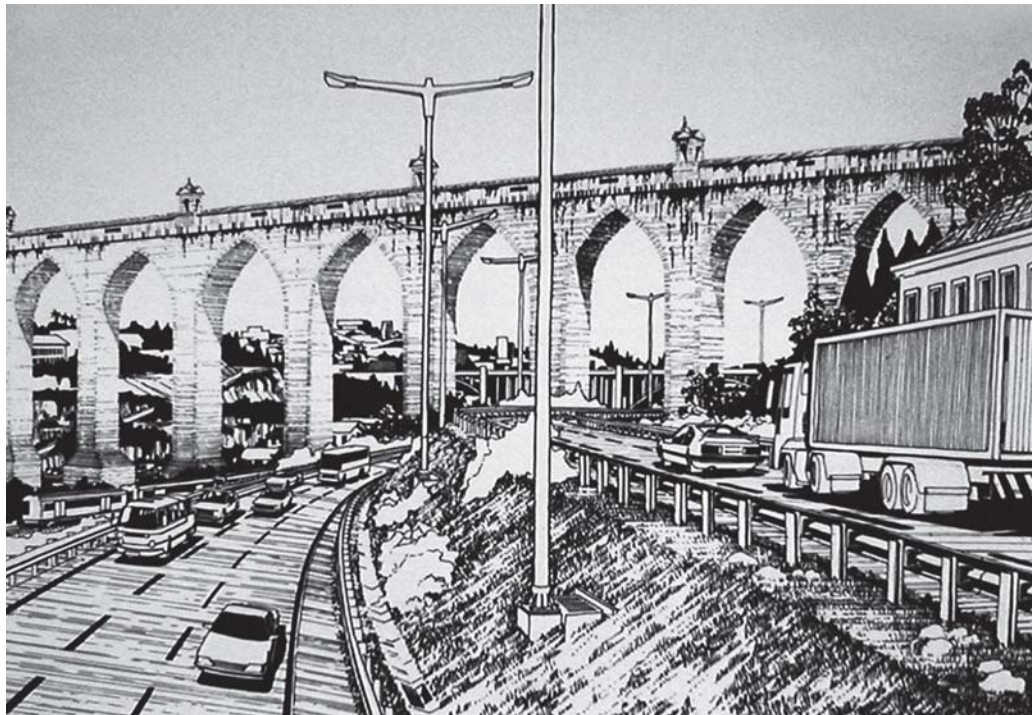


Desenho de Ricardo Guerra Flores (A3) para o projeto de Requalificação urbana para o Porto do Rio de Janeiro de Jonathas Magalhães, Magno T. Inoue e Vera Tângari, 2008.

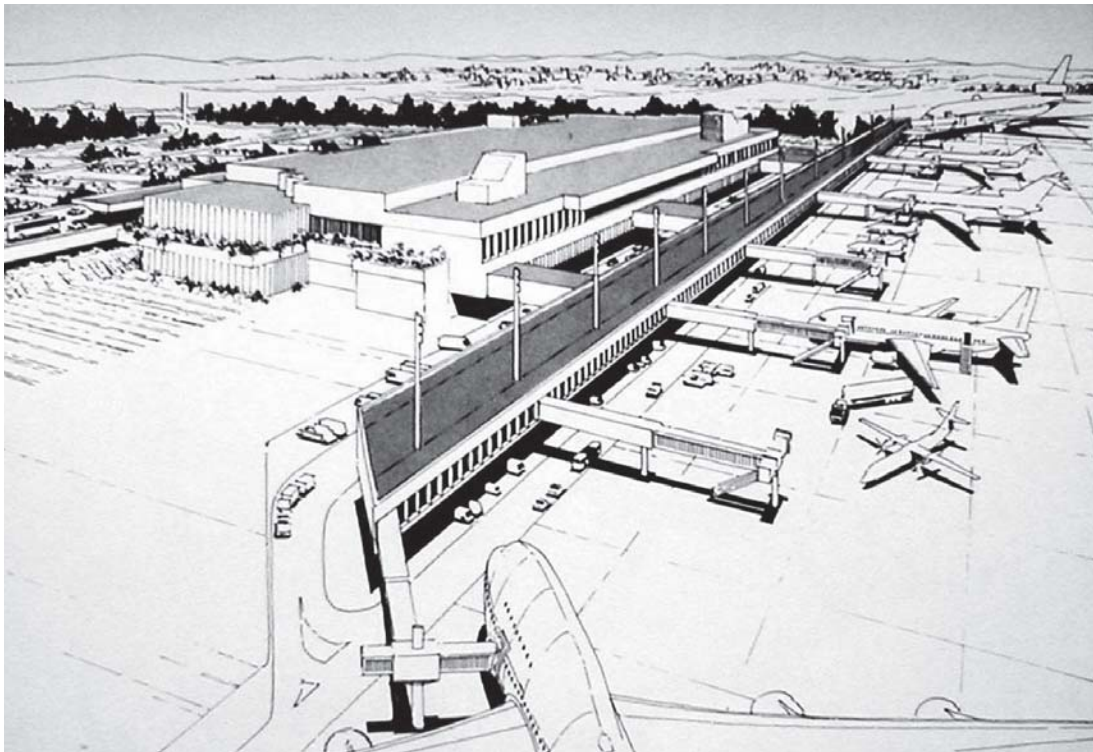




Desenho de Ricardo Guerra Flores (A2) para o Projeto PROMON de Via expressa em Lisboa, 1992.



Desenho de Ricardo Guerra Flores (A2) para o Projeto PROMON de Via expressa em Lisboa, 1992.



Desenho de Ricardo Guerra Flores (A3) para o Projeto Figueiredo Ferraz do Aeroporto de Curitiba, 1993.



Desenho de Ricardo Guerra Flores (2X A0) para o Projeto HIDROSERVICE do Aeroporto do Galeão no Rio de Janeiro, 1969.

Desenho de Ricardo Guerra Flores (A0) para o Projeto HIDROSERVICE do Aeroporto para Guarulhos, 1979.